

**ESTUDO DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE  
TEMAS SOCIOCIENTÍFICOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**VIDEO PRODUCTION STUDY ON SOCIO-SCIENTIFIC  
TOPICS BY HIGH SCHOOL STUDENTS**

**ESTUDIO DE LA PRODUCCIÓN DE VÍDEOS SOBRE  
TEMAS SOCIOCIENTÍFICOS POR ESTUDIANTE DE SECUNDARIA**

Luciana Ferrari Espíndola Cabral<sup>ab</sup>  
luciana.cabral@cefet-rj.br

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho<sup>a</sup>  
luizrezende@ufrj.br

Américo de Araujo Pastor Júnior<sup>c</sup>  
americopastor@nuvem.ufrj.br

Marcus Vinicius Pereira<sup>ad</sup>  
marcus.pereira@ifrj.edu.br

a - Programa de Pós-Grad. em Educ. em Ciências e Saúde, Univ. Fed. do Rio de Janeiro, RJ - Brasil

b - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ - Brasil

c - Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM, Univ. Fed. do Rio de Janeiro - RJ - Brasil

d - Programa de Pós-Grad. em Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

### **Resumo**

Neste trabalho buscou-se analisar a produção de dois vídeos por alunos do ensino médio e voltados à discussão de temas sociocientíficos. O objetivo dessa análise foi identificar como os alunos mobilizam seu conhecimento científico e sua prática argumentativa para falar a um público amplo por meio dos vídeos. A metodologia realizada foi a análise fílmica francesa e a busca das marcas de endereçamento que, assim como a análise dos roteiros, buscou identificar os endereçamentos e os significados preferenciais pretendidos nos vídeos produzidos. Os resultados indicam que foram utilizados, principalmente, elementos do cotidiano dos estudantes para abordar o público pretendido, e encaminham para a necessidade da realização de estudos de recepção a fim de melhor compreender os aspectos determinantes nas relações de produção de significados.

**Palavras Chave:** Produção de Vídeos. Endereçamento. Ensino de Biologia.

### **Abstract**

As the discussion of socio-scientific themes at school allows students to mobilize their scientific knowledge and their argumentative practice, this work sought to analyze the production of two videos aimed at the discussion of these themes by high school students. The methodology used was the French film analysis and analysis of the scripts to identify the mode of address and preferred meanings in the videos. The analysis indicated that most elements of the students' daily lives were used in the search to approach their intended audience, and lead to the need for conducting reception studies in order to better understand the determinant aspects in the meaning production relations.

**Keywords:** Video Production. Mode of Address. Biology Teaching.

### **Resumen**

Como la discusión de temas sociocientíficos en la escuela permite a los estudiantes movilizar su conocimiento científico y su práctica argumentativa, este trabajo buscó analizar la producción de dos videos dirigidos a la discusión de estos temas por estudiantes de secundaria. El análisis indicó que la mayoría de los elementos de la vida cotidiana de los estudiantes se utilizaron en la búsqueda para acercarse a su público objetivo, por lo que utilizaron los elementos previstos en el guión para llegar a los posibles espectadores y convencerlos de los argumentos presentados, y conducen a la necesidad de llevar a cabo estudios de recepción para mejor comprender a los aspectos determinantes en las relaciones de producción de significados.

**Palabras clave:** Producción de Videos. Direccionamiento. Enseñanza de Biología.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do pensamento crítico deve ser finalidade da educação em Ciências para a tomada de decisões racionais sobre problemas sociais que envolvem Ciência e Tecnologia. De acordo com Pereira e Trivelato (2011), a discussão de temas sociocientíficos na escola permite que alunos mobilizem seu conhecimento científico e aprimorem sua prática argumentativa. Tais temas, em geral, são problemas em aberto e apresentam ligações conceituais com a ciência, sofrem influência de fatores sociopolíticos, econômicos e éticos que podem influenciar as decisões (GALVÃO; ALMEIDA, 2013). O movimento antivacina e a importância da vigilância sanitária são exemplos de temas sociocientíficos em discussões atuais. Embora a vacinação seja um método seguro e eficaz, ela vem sendo questionada por uma parcela da população, o que pode levar ao reaparecimento de doenças anteriormente controladas (NASSARALLA *et al.*, 2019). A vigilância sanitária – uma das competências do Sistema Único de Saúde (SUS) – é definida na Lei Federal nº 8.080/90 como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde (OLIVEIRA; DALLARI, 2011). Todavia, Leal e Teixeira (2009) demonstraram um conjunto de fatores, como insuficiência na quantidade, multiprofissionalidade e distribuição de profissionais, desmotivação e capacitação insuficiente de servidores, baixos salários e ausência de um plano de carreira, que levam à precarização da prestação desse serviço à população.

Parte dos conhecimentos envolvidos na discussão desses dois temas chega à escola e aos estudantes por meio de audiovisuais, e podem conter informações que carecem de investigação científica. Ocorre que aspectos da natureza da linguagem audiovisual podem conferir características de verdades a informações que, ao menos em parte, não são. Assim, entendemos que o letramento audiovisual de estudantes e seu uso fundamentado na escola podem facilitar a ocorrência da discussão a respeito desses temas. A incorporação de estratégias de letramento audiovisual por meio da realização de oficinas de produção de vídeos é capaz de favorecer a prática pedagógica, podendo contribuir para o aprendizado, integração dos alunos e, sobretudo, fomentando o exercício da prática de comunicação em ciências (CABRAL; PEREIRA, 2019).

Sobre este assunto, Rezende Filho *et al.* (2014) afirmam que a disseminação e consolidação da produção amadora como textos relevantes em grandes veículos de comunicação de massa traz consequências para as relações socioculturais mediadas por audiovisuais e repercute nas atividades escolares. Desta forma, esses autores entendem que elementos da cultura audiovisual estão se

inserindo no cotidiano escolar, seja para enriquecer as atividades e conteúdos disciplinares, seja para dar visibilidade a contrapontos ao discurso escolar, ou ainda ao tipo de trabalho docente que geralmente é imposto e valorizado, desafiando a estratégia histórica da escola de se manter impermeável às mudanças que ocorrem na sociedade. No contexto de uma proposta de atividades de produção audiovisual na escola, há uma relação entre as expectativas dos professores e as respostas dos alunos em termos das escolhas dos recursos e estratégias na tentativa de melhor endereçar a produção de vídeos ao público-alvo. A maioria dessas escolhas é realizada em função de pressuposições sobre a audiência – o que Ellsworth (2001) chama de modo de endereçamento. Segundo a autora, os filmes, assim como os livros e as cartas, são endereçados a alguém. Baseados no conhecimento que supõem ter sobre a audiência, os autores decidem como vão construir suas produções.

Neste sentido, buscamos analisar a produção de vídeos no ensino de Biologia em que a autoria discente foi pesquisada por meio do conceito de endereçamento. Essa pesquisa foi feita por meio da análise dos recursos audiovisuais usados para endereçar os vídeos a um público-alvo mais ou menos diversificado, em uma comunidade escolar. Com isso, visamos à identificação do endereçamento e da mensagem pretendida pelos produtores de vídeos, alunos do ensino médio, sobre temas sociocientíficos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Audiovisuais devem ser considerados como elementos que carregam conteúdo e linguagem próprios, que devem ser incorporados a um novo modelo de escola e de processo educativo (PRETTO, 2003). No ensino de ciências, o uso de recursos audiovisuais é marcado pela perspectiva da instrumentalidade, em geral, voltado apenas à transmissão de conteúdos, esvaziando o aluno em sua atividade e potencialidade criativa. Isso vem sendo discutido por autores que têm trabalhado com base nos aportes teóricos da comunicação e do audiovisual, com relevante destaque ao trabalho de Rezende Filho *et al.* (2015), ao estudarem as negociações de sentidos realizadas entre produtores e espectadores, professores e estudantes nos usos e produções de audiovisuais. Esses autores trazem dois conceitos importantes para a realização dessas reflexões: modo de endereçamento e significado preferencial.

Para Ellsworth (2001), os filmes são previamente endereçados a um determinado público. O conceito de endereçamento se refere a algo que está no texto do filme e que age, de alguma forma,

sobre seus espectadores imaginados ou reais, ocorrendo entre o texto do filme e os usos que o espectador faz dele. Tal conceito baseia-se no argumento de que para que um filme faça sentido para esse suposto espectador, deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme. Entretanto, Ellsworth (2001) também destaca que não importa o quão “endereçoado” possa ser um filme – ele nunca é completamente bem-sucedido, pois espectadores reais sempre poderão ler o filme a partir de uma percepção diferenciada ao seu modo de endereçamento, respondendo diferentemente daquelas esperadas. Ellsworth (2001) destaca, ainda, que nunca existe uma única forma de endereçamento já que o espectador pode realizar adaptações. Assim, entendemos que um mesmo vídeo pode ter mais de uma “camada de endereçamento” ao exibir elementos constituintes direcionados a diferentes faixas etárias, classes sociais, gêneros, etnias, etc.

Embora este trate de uma tentativa de hegemonizar a compreensão do espectador, não é possível ao produtor conter totalmente a polissemia da leitura. O espectador sempre poderá compreender a mensagem de outra forma além da esperada, e Hall (2003) denomina significado preferencial a forma como o emissor espera que a mensagem seja lida. Isto não significa que a mensagem de um texto seja aberta a qualquer interpretação, pois há elementos internos que direcionam essa significação. Desta forma, pode-se dizer que se o significado preferencial é o sentido esperado pelo produtor e a leitura preferencial, a que está de acordo com a orientação hegemônica inscrita no texto da mídia (SCHRØDER, 2000).

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa e empírica realizada a partir da análise da produção de dois vídeos por alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro. Os alunos participaram de oficinas formativas para o desenvolvimento de competências sobre produção audiovisual, que, foram analisadas conjuntamente aos roteiros e os vídeos produzidos.

Os estudantes produziram roteiros em que buscaram descrever detalhadamente como seriam trabalhados os conceitos, as imagens e o áudio dos vídeos. Além disso, baseando-se nos trabalhos de Pereira (2013) e Bastos (2014), também apresentaram suas propostas para o endereçamento e significado preferencial. Foi solicitado que os vídeos tivessem duração máxima de 5 minutos e amplo endereçamento, voltado à comunidade escolar (formada por discentes, docentes, demais profissionais da escola, responsáveis e possíveis visitantes). Os alunos também foram orientados a produzir vídeos auto-explicativos e capazes de facilitar a compreensão do tema, obedecendo a uma sequência lógica e

apresentando clareza nas linguagens, além de usar recursos estéticos, narrativos e dramaturgicos que buscassem incluir o público.

Dos vídeos produzidos, dois são objetos de estudo neste trabalho, e abordam os seguintes temas: Vídeo A – movimento antivacina e suas consequências; Vídeo B – vigilância sanitária: uma importante aliada da nossa saúde. A análise fílmica deles foi feita de acordo com Vanoye e Goliot-Lété (2012) e Pereira (2013) que, assim como a análise dos roteiros, buscou identificar as intenções de construção dos vídeos, em especial, as escolhas dos recursos estéticos definidos para o endereçamento e seus significados preferenciais. Para analisar um filme existe a necessidade de decompô-lo em seus elementos constitutivos: separar e denominar materiais que não são facilmente percebidos de forma isolada. É preciso desconstruir o texto fílmico de forma a se obter um conjunto de elementos e, em seguida, estabelecer relações entre esses elementos de forma a compreender de que maneira eles se associam para reconstruir o filme. A desconstrução equivale à descrição e a reconstrução, à interpretação do filme.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Análise fílmica do Vídeo A**

O Vídeo A, cujo pôster encontra-se na Figura 1, intitulado “Consequências”, dura 5 min e apresenta uma narrativa que mostra como uma *fake news* que incentiva a não-vacinação de crianças pode provocar mortes e alterar trajetórias de vida. Trata-se um curta metragem no qual um casal de namorados adolescentes (Isabel e Augusto) descobrem que terão um bebê no ano que fariam o ENEM. Durante o pré-natal, a gestante é informada pelo médico que a criança deve iniciar a vacinação ao nascer. Todavia, após o parto, em sua casa, ela ouve de seu marido que a criança não deveria ser vacinada, segundo uma orientação de seu sogro, que lhe encaminhou uma mensagem que associava a vacinação de bebês ao desenvolvimento de um quadro do espectro autista. Tal mensagem teria sido resultado de uma pesquisa realizada pelo influente Olavo de Carvalho que gozaria de suposta credibilidade. Doze anos depois, a filha do casal desenvolve sarampo e morre. O casamento chega ao fim. Então, Isabel resolve retomar os estudos, torna-se médica e pesquisadora. Como desfecho da história, ela inaugura uma fundação com o nome de sua filha, com o intuito de evitar que outras mães passem pelo seu sofrimento.



**Figura 1:** Pôster do Vídeo A.

Em relação às marcas formais, o primeiro plano do vídeo se passa no tempo presente e é um preâmbulo narrado em *off* pela personagem principal, uma narradora justadieética, uma vez que o personagem é diegético, mas a voz não se mostra no ato de contar. Após a exibição do título, o vídeo retroage cerca de 13 anos até o momento em que Isabel comunica a Augusto que está grávida. Na sequência, uma legenda “alguns meses depois” é exibida em tela preta, indicando uma passagem de tempo, quando Isabel surge, ao fim da gestação, durante uma consulta pré-natal. Em um novo plano, agora na casa do casal, eles conversam sobre vacinar ou não a criança recém-nascida. Referências ao cotidiano atual dos jovens são feitas ao citarem redes sociais (*WhatsApp* e *Instagram*) como meio de propagação de informações. Esse trecho alerta o espectador sobre possíveis consequências das *fake news* mostrando que, uma vez disseminadas por “adultos confiáveis” como o pai do personagem, ou uma figura influente no cenário político, elas podem adquirir “status de verdade” e induzir jovens não vacinarem seus bebês, permitindo o retorno de doenças anteriormente erradicadas. Outras passagens de tempo e entradas em *off* da narradora aparecem no vídeo.

O desenvolvimento com um preâmbulo ao início da história aparenta ter ocorrido em decorrência da experiência prévia dos roteiristas com esse formato de filme, trazido de sua experiência cotidiana como espectador. Segundo Vanoye e Goliot-Lété (2012), inclusive os cineastas profissionais inspiram-se em obras precedentes às suas.

A escolha de um casal adolescente como protagonista, a atribuição da culpa da distribuição de *fake news* a adultos, a preocupação em relação ao ENEM e a encenação de uma gravidez na adolescência, com a manifestação do medo e das incertezas do futuro ligadas a ela, sugerem que houve um esforço de endereçar o vídeo ao público jovem da comunidade escolar, evidenciado no trecho do roteiro: “O intuito deste curta é promover a conscientização da comunidade (...), tendo como enfoque os discentes, a respeito das consequências do movimento antivacina”.

O trecho que encena uma gravidez na adolescência, externando que os personagens iriam fazer o ENEM, insinua uma tentativa de endereçar esse vídeo ao público de estudantes do Ensino Médio. Elementos presentes na narrativa indicam que a construção do personagem Isabel, uma jovem negra e suburbana, que se vê grávida no ano que faria o exame, e vê sua filha morrer após contrair sarampo, apresenta uma “jornada do herói”, já que surge no final do conflito como uma mulher adulta, graduada, confiante e bem sucedida. A representação de uma médica, pesquisadora e fundadora de uma instituição aparenta ser uma referência a uma visão de sucesso, como é frequente no entendimento do senso comum em nossa sociedade. Esse fato sugere um endereçamento mais específico para as adolescentes do sexo feminino, que podem se identificar com essa personagem. O personagem masculino é ingênuo e acredita, sem questionamentos, em *fake news* sobre possíveis prejuízos causados pela vacinação. Essa ingenuidade é reforçada por sua reação a notícia de gravidez e a resposta de Isabel. Diante disso, não é esperado que os estudantes se identifiquem com ele.

Com base no exposto, infere-se que o significado preferencial da obra é o de que mensagens de *WhatsApp* não são uma fonte confiável de informações científicas e que a não-vacinação de crianças pode levar a morte.

### **Análise fílmica do Vídeo B**

O Vídeo B, denominado “Grace News”, tem duração de pouco mais de 4 minutos, e apresenta uma paródia de um famoso telejornal brasileiro na atualidade, conforme ilustra seu cartaz (Figura 2). O vídeo é iniciado com uma sucessão de notícias reais, veiculadas em sites jornalísticos. Ao fundo, ouve-se um som de sirenes em um tom de alerta anunciando a gravidade do que será exibido. A abertura revela características de um telejornal de grande importância na TV brasileira, com a representação de um casal de âncoras sentados atrás de uma bancada. O restante do cenário, provavelmente incluído na fase de edição, é um imenso mapa mundi azul ao fundo. Então, o jornalista anuncia que uma jovem morreu devido ao contágio de leptospirose após uma enchente ocorrida na comunidade do Morro do Cantagalo. O jornalista atribui a morte à falta de vigilância sanitária.



**Figura 2:** Pôster do Vídeo B

Então, a âncora chama uma repórter de rua que está na comunidade e anuncia a gravação de entrevistas sobre o tema vigilância sanitária. A seguir, a repórter, munida de um celular para captação de áudio, aparece em um estabelecimento precarizado e, após citar sua proximidade com a “lixreira” da comunidade que sofre com enchentes e disseminação de doenças, faz duas perguntas ao comerciante. Sobre a importância da vigilância sanitária nesses casos, o comerciante responde que seu papel é o de combate a disseminação de doenças. Em seguida, a repórter indaga se nessa comunidade já ocorreram casos de pessoas doentes “por falta de vigilância sanitária”, e o entrevistado responde que “teve uma menina que morreu e um rapaz que quase morreu”. A cena é cortada e a repórter é mostrada entrando em uma casa de uma moradora da comunidade, para quem ela pergunta se pode entrevistá-la, e a seguir a questiona sobre o que é vigilância sanitária e sua importância. A moradora diz que não sabe. A repórter explica que houve um caso de uma jovem que morreu recentemente de leptospirose na comunidade e então pergunta à moradora se ela acha que “o governo teve alguma parcela de culpa nesse caso”, que responde afirmativamente, pois o “governo” não informa a população sobre “as coisas”, e que ele tinha que proporcionar palestras para a população. A seguir, a repórter pergunta para uma criança presente no local se ela acha que essas questões a afetam, e a criança responde que sim, devido à presença de ratos e outros animais causadores de doenças.



Na sequência, a cena é cortada e retorna para a bancada do telejornal, de onde o âncora chama outra repórter de rua, que está em um salão de beleza e entrevista um profissional (manicure) sobre procedimentos de esterilização de equipamentos perfuro-cortantes, visando impedir a disseminação de doenças como a hepatite. O profissional informa a importância de autoclavar os alicates utilizados, assim como a utilização de lixas e outros instrumentos descartáveis, transmitindo sensação de segurança a suas clientes. Então, a cena retorna para a bancada do telejornal e os âncoras se despedem e são exibidas cenas e fotos de comunidades mostrando o não recolhimento de lixo. Uma narradora, aparentemente justadiegética (a voz se assemelha a da primeira repórter), fala que cenas como essa são muito comuns em comunidades e ressalta a importância de uma vigilância sanitária eficaz. Nesse momento, são exibidos os créditos com a identificação das funções de cada um dos estudantes e também alguns agradecimentos aos professores que se envolveram no processo de produção e ao salão de beleza que permitiu a filmagem. Ao final é exibida a frase: “A vigilância sanitária é de extrema importância e uma grande aliada da nossa saúde”. Essa frase, assim como a narração, busca orientar leituras dos espectadores e dá indícios do significado preferencial, a saber: a vigilância sanitária é uma importante instância governamental para a garantia da manutenção da saúde pública, porém falha no cumprimento de sua missão.

Em relação às marcas de endereçamento, destaca-se a reprodução da linguagem de um telejornal em cenas nas quais os apresentadores e repórteres olham diretamente para a câmera e falam aos espectadores. O Morro do Cantagalo como cenário busca maior identificação dos espectadores que sejam ou que tenham sido residentes de áreas como a representada, o que pode ser uma realidade, pois o vídeo foi produzido e é exibido por e para elementos da comunidade escolar de uma instituição pública de ensino, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro, próxima a regiões favelizadas e que recebe estudantes e profissionais dessas áreas. Já a preocupação em retratar um salão de beleza, ambiente majoritariamente frequentado por mulheres, parece convocar o público feminino a respeito da utilização segura dos serviços prestados nesses estabelecimentos, revelando um elemento endereçador ao público feminino em geral, assim como o agradecimento a dois professores é um elemento endereçador a comunidade escolar. Dessa forma, entendemos que houve uma tentativa de endereçar a produção a um público amplo, com representações de homens, mulheres, crianças, indivíduos cisgêneros e transgêneros, negros e brancos, todos com posturas sérias e engajadas, com destaque para o endereçamento aos professores do grupo e as mulheres em geral. O roteiro evidencia a preocupação de “*alcançar pessoas que vivenciaram casos parecidos a respeito da falta de vigilância sanitária e suas consequências, sendo principalmente estudantes e moradores de comunidades, transmitindo a importância da vigilância sanitária para a nossa saúde*”.

Nos trabalhos de Pereira, Rezende Filho e Pastor Júnior (2014) e de Cabral e Pereira (2015; 2019) há também a encenação de um telejornal por estudantes do Ensino Médio em produções audiovisuais, indicando referência ao cotidiano e ao repertório cultural dos jovens. Pereira (2013) afirma que, tais quais os cineastas profissionais, os alunos/produtores também podem herdar, observar, impregnar-se, citar, parodiar, plagiar, desviar e integrar as obras que precedem as suas, ou seja, os alunos poderiam fazer uso de qualquer vídeo de seu repertório cultural, integrando elementos de sua cultura e de seu tempo às suas produções. Provavelmente, essa escolha se deve ao fato do formato (Telejornal) ser um dos mais comuns em seus repertórios e também aquele mais frequentemente utilizado pela TV aberta para abordar ciência e para apresentar a realidade social de seu cotidiano.

Em ambos os vídeos, elementos da produção como a encenação e a edição de som deixam transparecer o amadorismo da produção estudantil, assim como observado por Pereira, Rezende Filho e Pastor Júnior (2014) e Cabral e Pereira (2015; 2019). No Quadro 1 abaixo apresentamos a relação entre alguns elementos da análise desses vídeos.

**Quadro 1:** Quadro comparativo da Análise Fílmica

ELEMENTO	VÍDEO A	VÍDEO B
Endereçamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adolescentes</li> <li>– Morador da periferia</li> <li>– Preferencialmente feminino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– População da periferia</li> <li>– Mulheres e professores</li> </ul>
Marcas formais	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Escolha de protagonistas: personagens adolescentes</li> <li>– Arco dramático construído com base na história de uma jovem negra e periférica.</li> <li>– Temas: ENEM e temor da gravidez na adolescência</li> <li>– Culpabilização de adultos pela criação e distribuição de <i>fake news</i></li> <li>– Cenas do subúrbio: metrô de superfície e pichações em muros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cenário: ambientes favelizados</li> <li>– Referências a homens, mulheres, negros, brancos, cis e transgêneros, jovens, adultos e crianças em posições que expressam dignidade e respeito a suas opiniões.</li> <li>– Cenário “feminino”: salão de beleza</li> <li>– Agradecimento a professores</li> <li>– Representação de um telejornal</li> </ul>
Significado Preferencial	Mensagens de <i>WhatsApp</i> não são uma fonte confiável de informações científicas e a não-vacinação de crianças pode levar a morte.	A vigilância sanitária é uma importante instância governamental para a garantia da manutenção da saúde pública, porém falha no cumprimento de sua missão.
Construção do significado preferencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Indicação no roteiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Indicação na narração</li> <li>– Mensagem final</li> </ul>

**Fonte:** Os autores (2020)

Referências ao subúrbio do Rio de Janeiro são feitas em ambas as produções: cenas do cotidiano (metrô, salão de beleza) são reproduzidas tanto no Vídeo A, quanto no Vídeo B – não é exibido apenas um conteúdo curricular solicitado, buscando captar a atenção de seus espectadores. As referências cotidianas externas à escola foram mais mobilizadas para a forma do vídeo que aquelas referenciais da escola: *fake news* é algo da escola? Os alunos não apresentaram falas didatizadas ou termos escolares para explicar. Rezende *et al.* (2014), em trabalho sobre a produção de um vídeo com uma turma de ensino médio, apontam que os alunos produtores demonstraram uma grande preocupação no endereçamento do material produzido. Essa preocupação pode ser notada pela inserção de referências culturais partilhadas pelos jovens, que não se atêm exclusivamente à ilustração de um determinado conteúdo curricular em uma tentativa de capturar a atenção dos espectadores e não tornar o vídeo maçante para a audiência. Para atender a esse fim, os alunos produtores fizeram uso de algumas opções estéticas como narrativas, humor, paródias e músicas, demonstrando uma forte preocupação em motivar e prender a atenção dos espectadores. O vídeo B aparenta dar conta, por parte dos produtores, de uma maior diversidade do público ao incluir mais representações como observado no quadro 1.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparações entre os vídeos e seus roteiros indicam aspectos que merecem destaque. Em ambos os vídeos os alunos produtores inseriram um detalhamento de camadas específicas de endereçamento que não estavam previstas nos roteiros. O roteiro do Vídeo A explicita a intenção de falar para a comunidade escolar com foco nos discentes. Embora os produtores tivessem outras opções para a criação do enredo, eles escolheram representar a gravidez na adolescência de uma garota negra e periférica. Não seria essa uma tentativa de evocar essa identidade de forma subliminar, e talvez não consciente, em uma escola pública de periferia? Por sua vez, o Vídeo B exibe uma grande diversidade de representações ao gravar cenas com homens e mulheres adultos, uma criança, indivíduos brancos e negros, cisgêneros e transgêneros, sem apelar para estereótipos, sem indicação anterior no roteiro da produção. Qual a motivação dessas escolhas? Talvez, uma futura entrevista com os produtores abrisse caminhos para que cheguemos a essas respostas. E será que ao exibir esses vídeos a um público, esses endereçamentos alcançariam seus supostos destinatários?

Apesar de reveladoras de algumas suposições mobilizadas pelos produtores dos vídeos, essas considerações precisam ser pensadas à luz de leituras efetivamente produzidas por públicos reais.

Assim, faz sentido estudar quais interpretações os espectadores fazem destes vídeos quando os assistem. Será que eles de fato se reconhecem/identificam com os perfis valorizados por esses vídeos? Que elementos favorecem e dificultam essa aproximação? Em que medida os significados preferidos pelos produtores são próximos daqueles produzidos pelos espectadores? Que elementos são influentes na produção desses significados esperados? Que elementos estéticos e que contribuições trazem para os esperados encontros entre produtores e receptores? Essas são apenas algumas questões que podem ser formuladas a partir de estudos como esse e a partir desse, e encaminham para a necessidade da realização de estudos de recepção a fim de melhor compreender os aspectos determinantes nessa relação de produção de significados.

## Referências

- BASTOS, W. G. **A produção de vídeos educativos por alunos da Licenciatura em Biologia**: um estudo sobre recepção fílmica e modos de leitura. 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- CABRAL, L. F. E.; PEREIRA, M. V. Produção de vídeos em aulas de Biologia por alunos do Ensino Médio. **Educação Pública**, v. 19, n. 6, 2019.
- \_\_\_\_\_. Produção de vídeos por estudantes do Ensino Médio a partir de uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro para a promoção do ensino de Botânica. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 5, n. 3, 2015.
- ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-76.
- GALVÃO C.; ALMEIDA P. Os problemas socio-científicos e a formação científica dos cidadãos. In: Encontro sobre Educação em Ciências através da Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas. **Atas...Braga: CIEd – U Minho**, 2013.
- HALL, S. Codificação/Decodificação. In: \_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. SOVIK, L. (Org.). Tradução: Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- LEAL, C. O. B. S.; TEIXEIRA, C. F. Análise de situação dos recursos humanos da vigilância sanitária em Salvador - BA, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde Educação**, v. 13, n. 30, 2009.
- NASSARALLA, A. P. A.; DOUMIT A. M.; MELO, C. F.; LÉON, L. C.; VIDAL, R. A .R.; MOURA, L. R. Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. **RESU – Revista Educação em Saúde**, v. 7, supl. 1, 2019.

OLIVEIRA, A. M.C.; DALLARI, S. G. Vigilância Sanitária, Participação Social e Cidadania. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, 2011.

PEREIRA, M. V. da S. **Produção e recepção de vídeos por estudantes de ensino médio**: estratégia de trabalho no laboratório de física. Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, M. V.; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A. A. Estudo de recepção de um vídeo sobre o funcionamento do motor elétrico produzido por estudantes do ensino médio. **Revista Ciências & Idéias**, v. 5, n. 1, 2014.

PEREIRA, R. G.; TRIVELATO, S. Estudantes do Ensino Médio utilizam conhecimentos científicos em seus posicionamentos acerca de questões sócio-científicas? In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (VIII ENPEC). **Anais...** Campinas: ABRAPEC, 2011.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro**. 8ª edição, Salvador: EDUFBA, 2013.

REZENDE FILHO, L. A. C.; PEREIRA, M. V.; BASTOS, W. G.; PASTOR JÚNIOR, A. A. Produção audiovisual e autoria discente em atividades de produção de vídeo no ensino de ciências. In: OLIVEIRA, C. I. C.; SOUZA, L. H. P. (Org.). **Imagens na educação em ciências**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

REZENDE FILHO, L. A. C.; BASTOS, W. G.; PASTOR JUNIOR, A. A.; PEREIRA, M. V.; SÁ, M. B. Contribuições dos Estudos de Recepção Audiovisual para a Educação em Ciências e Saúde. **Alexandria - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 2, 2015.

SCHRØDER, K. Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception. **European Journal of Cultural Studies**, v. 3, n. 2, 2000.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Luciana Ferrari Espíndola Cabral

Email: luciana.cabral@cefet-rj.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).